



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISAAC LOBO SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA ADOLESCENTES: a
enfermagem como fator orientador

Juazeiro do Norte- CE
2021

ISAAC LOBO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA ADOLESCENTES: a
enfermagem como fator orientador**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Enfermagem do Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio como
requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem..

Orientador: Profa. Me. Katia Monaisa
Figueiredo Medeiros

Juazeiro do Norte-CE
2021

ISAAC LOBO SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA ADOLESCENTES: a enfermagem como fator orientador

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem..

Aprovado 02/12/21

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinadora

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a **DEUS** por ter me sustentado até esse momento e sempre vim ao meu encontro nos momentos difíceis.

A minha mãe **Maria das Dores Lobo Silva** por sempre está do meu lado me apoiando em cada decisão e por todo incentivo para não desistir da graduação.

A meu avô, **Cosmo Saldanha da Silva**, por ter sido um segundo pai e além de tudo um amigo, por cada conselho e palavra de conforto nos momentos difíceis, espero que o senhor possa observar daí de cima cada passo meu.

A todos da minha família que acreditaram e continuam acreditando no meu potencial.

As minhas amigas, **Gleice Laisla de Oliveira Santos**, **Maria Laura Moraes da Silva Santos** e **Thais Maria Quental Filgueira Sampaio** por cada ajuda sempre que precisei e por cada momento vivido nesses quatro anos e meio que passamos juntos na graduação.

A minha querida orientadora **Katia Monaisa Figueiredo Medeiros**, por ter aceitado me orientar e por toda orientação para construção desse trabalho.

RESUMO

A legislação brasileira por meio da lei 8.069, de 13 de julho de 1990, considera adolescente o jovem entre doze a dezoito anos de idade, essa é uma fase na vida do jovem onde ele passa por diversas mudanças físicas, hormonais e psíquicas. O planejamento familiar é um direito de todo cidadão, nessa ótica ele é visto como parte integrante do conjunto de ações de atenção à mulher, ao homem ou ao casal, dentro de uma visão de atendimento integral à saúde. Objetivou-se com o estudo avaliar a importância do planejamento familiar para os adolescentes. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, com enfoque descritivo, acerca da assistência de enfermagem no planejamento familiar com os adolescentes. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da LILACS, MEDLINE, bem como no diretório de revista SCIELO, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde, e utilização do operador booleando *AND*, sendo estes: “Consulta de Enfermagem” *AND* “Anticoncepção” *AND* “Adolescente”. Foram encontradas 942 obras, sendo que, depois de indexados os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo de artigo científico, período no qual foi publicado, sendo entre os anos de 2011 a 2021 e no idioma português. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados nas bases de dados, estudos que eram tese, que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão do estudo. Assim, por meio da leitura do título e artigo na íntegra; a amostra final foi composta por 10 artigos. Averiguou-se frente aos resultados da pesquisa, que os adolescentes não tem uma boa adesão ao planejamento familiar fator que esse que propociona um aumento no risco desses jovens se tornarem pai e mãe de forma precoce levando a consequências por toda a vida, como no caso da evasão escolar por conta da gravidez. Foi observado que a enfermagem tem papel singular na educação para a saúde e não poderia ser diferente com o público jovem, mas não basta só uma ação do profissional é necessário que os pais desses jovens participem de forma ativa da educação sexual de seus filhos pois a melhor forma de prevenir é o educar. Outro fator constatado foi os riscos que a gravidez leva para os adolescentes dentre os quais pode ser citado a diminuição das pretenções futuras bem como uma diminuição das oportunidades de emprego, fator esse que é corroborado pela evasão escolar ocasionada pela gravidez na adolescência. Conclui-se assim que o jovem deve ser conhecido como detentor de seu autocuidado e a melhor forma de promover esse processo é educando esses jovens sobre sexo e sexualidade e não reprimi-los quando os mesmos forem em busca do conhecimento sobre o tema, é imprescindível que a sociedade veja o jovem como integrante da mesma, o qual necessita de conhecimento sobre determinadas práticas.

Palavras-chaves: Consulta de enfermagem. Anticoncepção. Adolescente.

ABSTRACT

Brazilian legislation, through law 8.069, of July 13, 1990, considers a teenager to be a young person between twelve and eighteen years of age, this is a stage in the young person's life where he goes through several physical, hormonal and psychological changes, planning family is a right of every citizen, in this perspective it is seen as an integral part of the set of care actions for women, men or couples, within a vision of comprehensive health care. The aim of the study was to assess the importance of family planning for adolescents. This is an integrative literature review, with a descriptive focus, on nursing care in family planning with adolescents. The search for articles was carried out in the LILACS and MEDLINE databases, as well as in the SCIELO journal directory, by crossing the Health Sciences Descriptors, and using the Boolean operator AND, namely: "Nursing Consultation" AND "Anticonception" AND "Adolescent". 942 works were found, and after indexing the inclusion criteria: studies available in full, of the type of scientific article, period in which it was published, between the years 2011 to 2021 and in Portuguese. The exclusion criteria were: duplicated studies in the databases, studies that were thesis, that did not fit the proposed theme and/or that did not answer the study question. Thus, by reading the title and article in full; the final sample consisted of 10 articles. Based on the research results, it was found that adolescents do not have a good adherence to family planning, which is a factor that provides an increase in the risk of these young people becoming fathers and mothers early, leading to lifelong consequences, as in the case of school dropout due to pregnancy, it was observed that nursing has a unique role in health education and could not be different with the young public, but a professional action is not enough, it is necessary that the parents of these young people actively participate in the sex education of their children because the best way to prevent it is to educate. Another factor found was the risks that pregnancy takes for adolescents, among which the decrease in future intentions can be mentioned, as well as a decrease in employment opportunities, a factor that is corroborated by the school dropout caused by teenage pregnancy. Thus, it is concluded that the young person must be known as the holder of their self-care and the best way to promote this process is to educate these young people about sex and sexuality and not repress them when they are in search of knowledge on the subject, it is essential that society sees young people as part of it, who need knowledge about certain practices.

Keywords: Nursing consultation. Anticonception. Adolescent.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
CE	Ceará
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
UBS	Unidade Básica de Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	11
2.1	OBJETIVO GERAL.....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1	GESTAÇÃO NÃO PLANEJADA.....	12
3.2	EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	13
3.3	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	14
4	METODOLOGIA.....	16
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	16
4.2	POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍDO DO ESTUDO.....	16
4.3	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	16
4.4	ANÁLISE, INSTRUMENTO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
4.5	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5.1	NÃO PROCURA DOS ADOLESCENTES AO PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	23
5.2	A ENFERMAGEM COMO FATOR DE APOIO E PRODUTORA DE CONHECIMENTO..	25
5.3	GRAVIDEZ COMO RISCO PARA OS ADOLESCENTES.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A legislação brasileira por meio da lei 8.069, de 13 de julho de 1990, considera adolescente o jovem entre doze e dezoito anos de idade. A adolescência é uma fase na vida do jovem onde ele passa por diversas mudanças físicas, hormonais e psíquicas. É nesse período onde ele vai estar exposto a práticas lícitas e ilícitas, entre as quais sexo, álcool e outras drogas. Sendo assim é de extrema importância o aconselhamento correto nesse período de vulnerabilidade, de modo que uma estratégia de aconselhamento adotada é o planejamento familiar, pois orienta não só sobre anticoncepção, mas também quanto ao sexo seguro (BRASIL, 1990).

Nesse contexto, o planejamento familiar é garantido pela Constituição Federal, por meio da lei 9.263, ela traz em seu texto que o planejamento familiar é um direito de todo cidadão, nessa ótica ele é visto como parte integrante do conjunto de ações de atenção à mulher, ao homem ou ao casal, dentro de uma visão de atendimento integral à saúde. Nessa linha de pensamento, estudos apontam que o planejamento familiar surge como uma importante proposta a fim de estimular a população quanto ao uso de métodos contraceptivos, recomendado por profissionais de saúde (BRASIL, 1996; SOUSA *et al.*, 2021).

Diante o exposto o planejamento familiar é baseado na organização do número de filhos e em que momento é melhor tê-los. Sendo assim, para assegurar esse planejamento são utilizados métodos contraceptivos que tragam segurança. Desse modo, planejar e orientar qual método anticoncepcional usar é algo crucial na promoção da saúde, sendo de responsabilidade dos profissionais de saúde fazer o acompanhamento correto e fornecendo informações, quando necessário, sobre as técnicas e práticas necessárias ao uso dos mesmos (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018; REIS *et al.*, 2020).

A enfermagem é fator essencial em diversos momentos de promoção, proteção e prevenção a saúde. Estudos voltados à saúde sexual e reprodutiva já relataram que a prática clínica em planejamento familiar também é realizada pelo enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde (APS), nessa linha de pensamento ele ainda possui capacidade para promover ações junto da população, não só prestando assistência como também realizando a educação continuada de forma eficaz (LUSTOSA; LIMA, 2020).

Estudos relatam que existe uma carência por parte dos jovens no conhecimento que envolve o tema de saúde sexual e reprodutiva e que a falta deste conhecimento, se torna um

fator de grande vulnerabilidade ao surgimento de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e de gravidez na adolescência. O fato da juventude na atualidade ter uma maior facilidade em obter informações não garante que ela escolha a informação correta ou que fazem a escolha correta (FRANCO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020).

De acordo com o exposto surgiu a seguinte pergunta: O que vem sendo feito para que ocorra uma melhora no conhecimento e tomada da decisão correta por partes dos jovens na escolha do método contraceptivo?

O estudo se justifica por entender que o jovem está exposto de forma direta ou indireta a prática do sexo, desse modo buscar-se-á relatar o quão é crucial para adolescentes o conhecimento de práticas sexuais seguras. Ressalta-se que o autor se baseia na experiência de quando adolescente, onde não houve qualquer ação relacionada ao planejamento familiar voltada para adolescentes da sua época. Esse fato, despertou o interesse de falar sobre esse planejamento familiar com adolescente, tendo a enfermagem como principal elemento no aconselhamento correto desses jovens.

Esse estudo se faz necessário para que se possa saber o que os adolescentes que estão entrando na vida sexual ou já entraram, sabem sobre métodos contraceptivos e sexo seguro, entendendo que nem todos sabem como prevenir de maneira correta uma gestação não desejada, talvez por não saberem que podem buscar essas orientações na sua Unidade Básica de Saúde (UBS), tornando tal estudo de extrema relevância para esses adolescentes não acabarem se tornando pais e mães tão jovens e despreparados para a responsabilidade que é ser genitor e genitora.

Tal estudo irá contribuir para o entendimento de como vem sendo realizado ações com adolescentes como também propociona uma melhor compreensão acerca do nível de conhecimentos desses adolescentes em relação a praticas do sexo seguro

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância do planejamento familiar sob a ótica do adolescente na fase de transição para a vida adulta.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os motivos da não procura dos adolescentes ao planejamento familiar;

Conhecer sobre a gravidez como fator de risco para os adolescentes;

Verificar a importância da assistência de enfermagem como apoio aos adolescentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PLANEJAMENTO FAMILIAR E GESTAÇÃO

A gestação é um evento onde ocorrerá diversas transformações tanto a nível fisiológico e biológico da mulher como também ocorrem mudanças no ambiente familiar, nesse sentido é importante que seja estudado o melhor momento para gestação. A gravidez pode ou não ser planejada e, desse modo, é caracterizada gravidez não planejada aquela que resulta de um processo onde não existiu a livre decisão da mulher ou do casal para seu acontecimento. Na maioria das vezes as mulheres são incumbidas pela reprodução e conseqüentemente, pela ocorrência da gravidez (PARCERO *et al.*, 2017)

Nesse contexto, a gestação não planejada é consequência de meios falhos de anticoncepção devido a falta de conhecimento de métodos contraceptivos, ou mesmo o uso errôneo desses. A utilização de algum método anticoncepcional revela-se essencial para prevenção de gestações não planejadas. É provável que a utilização incorreta e indevida de métodos anticoncepcionais seja responsável pela maioria dos casos de falha na prevenção da gravidez, e não a falta do entendimento sobre o método em si (CIANTELLI *et al.*, 2012; BONATTI *et al.*, 2018)

Ainda na perspectiva de planejamento familiar visando a programação da gravidez, mulheres que apresentam níveis socioeconômicos inadequados e não sabem de seus direitos com relação a reprodução e a contracepção se torna um problema. Nesse sentido, a gravidez não planejada ocorre na falta de informações e adversidades na obtenção dos métodos contraceptivos. A ocorrência deste evento é responsável por um risco aditivo ao número de abortos, expandindo o risco de morbidade e mortalidade em mulheres relacionadas ao aborto, essa situação é recorrente na América do Sul, onde os casos de abortos clandestinos só aumentam (COELHO *et al.*, 2011; PRIETSCH *et al.*, 2011)

Diante o exposto, as mulheres veem a gravidez não planejada como um momento de grandes tumultos e problemas e algumas pensam em interromper a gravidez, uma gravidez não planejada pode provocar emoções distintas, levando a sentimentos como alegria e bem estar ou culpa, frustração e até a vergonha. O fato de não ter planejado a gravidez também pode levar a problemas futuros, como o de interferir na decisão da mãe em amamentar e acabar afetando o vínculo com o bebê. Existe ainda uma relação entre a ocorrência da amamentação e o

planejamento da gravidez, sendo assim, mães que programam a gestação mantém o aleitamento materno por mais tempo (CONCEIÇÃO; FERNANDES, 2015; RODRIGUES; LOPES, 2016).

3.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALÉM DO AUTOCUIDADO

A realização de sessões educativas é um método educacional de elaboração de conhecimento em saúde tendo como objetivo principal a apropriação pela população em conhecimentos baseados na ciência com aspectos relevantes para a promoção e a produção de saúde para um determinado público alvo. Observa-se então que o indivíduo, no processo de educação em saúde, se torna detentor de seu cuidado podendo assim até alcançar a resolutibilidade de seu problema de saúde e, gradualmente, se aprimora para tomada de novas decisões acerca do seu processo de saúde. Sendo assim, o conceito de educação em saúde se antepõem ao conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que engloba a participação de toda a população no contexto de atividades rotineiras e não apenas das pessoas com risco de adoecer (GUEDES; SOUZA, 2009; BRASIL, 2012).

Nesse contexto, a prática de educação em saúde envolve três elementos essenciais sendo eles os profissionais de saúde, os gestores que devem apoiar os profissionais e a população que deve construir seus conhecimentos e ser o autor principal em sua autonomia nos cuidados individuais e coletivos. Desse modo, levando em conta a educação em saúde como uma das ferramentas centrais do trabalho dos profissionais de saúde no âmbito da cuidar, tornando-se assim necessário entender que a mesma é feita pelas prespectivas ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas, nesse sentido é importante que ocorra o apoio políticos tornado tal processo ainda mais relevante. (FALKENBERG *et al.*, 2014; SANTOS; SENNA, 2017).

Diante o exposto, é necessário o entendimento de educação em saúde, como uma estratégia de promoção à saúde que faz parte de um encadeamento visando a conscientização não só individual, mas também da coletividade, abordando as responsabilidades e os direitos à saúde e fomentado ações que atendam aos princípios do SUS. Assim, na ótica de educação em saúde como um elemento da promoção da saúde, os profissionais inseridos nesse contexto devem criar vínculos e determinar laços de corresponsabilidade com os usuários que vão decidir o que é bom para eles, de acordo com suas crenças, valores, expectativas e necessidades (MACHADO *et al.*, 2007; BESEN *et al.*, 2007).

A realização da Educação em Saúde exige uma boa didática dos profissionais que irão efetuar-la, especialmente os da enfermagem, pois historicamente estes possuem uma maior continuidade com esta prática, bem como são os que mais a realizam. Esse fator torna crucial uma análise crítica da sua atuação, bem como aponta que os profissionais requerem capacitações específicas para essa função de educador. As estratégias educacionais realizadas por enfermeiros ou por qualquer outro que realize atividades educativas devem compreender a importância do sujeito que recebe as orientações, buscando desse modo, estimular as pessoas a refletirem sobre seu papel sócio-ambiental, permitindo um comportamento ativo na mudança do processo de aprendizagem (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004; BESERRA *et al.*, 2010)

3.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez nesse período é considerada um problema de saúde pública, pois tal condição pode acarretar problemas obstétricos, com consequências para a mãe e o recém-nascido, podendo ainda levar a problemas psicossociais e econômicos. Nos países em processo de desenvolvimento, cerca de 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz por dia, e 200 vão a óbito por complicações acarretadas pela gravidez ou parto, configurando-se assim mortalidade materna. No mundo por volta de 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães todo ano (YAZLLE, 2006; ALMEIDA; ROCHA, 2015).

Na perspectiva da gravidez na adolescência, percebe-se que os adolescente hoje são sexualmente ativos e demandam cuidados preventivos com a saúde reprodutiva, especialmente pela necessidade de diminuir as consequências da relação sexual não segura. Ações que busquem prevenir a gravidez na adolescência não devem forçar em apenas informar sobre métodos contraceptivos, devem trabalhar junto com os adolescentes, a ansiedade, início da vida sexual e vida sexual ativa, tornando contraceptivos algo positivo não só para a prevenção da gravidez na adolescência, mais também no que tange a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (ARAÚJO; NERY, 2018; DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Diante o exposto, o abordar da sexualidade na adolescência é atrelado a uma grande nuvem de desinformação e/ou informações erradas. Os pais por não terem informação ou por vergonha em abordar o tema sexo com os filhos, acabam por não cumprir seu papel como orientador. Entretanto, é necessário que os adolescentes tenham o entendimento sobre a prática sexual segura, bem como o uso adequado de métodos anticoncepcionais, sendo este fator de

suma importância para uma identidade sexual saudável na vida adulta, pois é especialmente nessa fase que se concretiza a personalidade e o caráter, ambos influenciados pela vivência que ocorre sócio culturalmente na adolescência. Assim, os adolescentes devem ser orientados pela família e pelos profissionais de saúde, buscando a compreensão de uma prática sexual segura tanto para prevenir a gravidez indesejada quanto para prevenir IST (MOREIRA *et al.*, 2008; SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Os profissionais que prestam assistência à saúde do adolescente precisam dispor de conhecimentos acerca dos diversos métodos contraceptivos existentes e conhecer quais os mais utilizados nessa idade. Estes métodos são divididos em comportamentais, de barreira, hormonais, dispositivos intra-uterinos e cirúrgicos. Sendo assim, estudos apontam a importância da criação de locais para diálogo entre adolescentes, jovens, professores, profissionais de saúde, pais, responsáveis e comunidade em geral, afim de diminuir as relações de vulnerabilidade, evitando a exposição desses jovens a gravidez indejada/não planejada, bem como a IST (BOUZAS; PACHECO; EISENSTEIN, 2004; SANTOS; NOGUEIRA, 2009)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, descritivo com abordagem qualitativa. Essa tipologia de estudo é realizada baseada em produções literárias já existentes, dividindo-se em oito fases, são elas: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e, por fim, redação (MARCONI, LAKATOS, 2017). Esse tipo de estudo se enquadrou com a proposta de pesquisa, pois o autor buscou em bases de dados por literaturas que abordavam o seu tema de pesquisa.

Uma pesquisa descritiva é aquela onde o autor tem como objetivo descrever características de uma população, fenômenos ou estabelecer uma provável relação entre variáveis (GIL, 2017). Nesse sentido, a utilização dessa abordagem se justifica tendo o entendimento que o autor buscou conhecer, entender e descrever os comportamentos de jovens com relação ao planejamento familiar, e na busca por informações corretas quanto ao mesmo.

4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO

O estudo teve como população as bases de dados de domínio público, como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a biblioteca eletrônica SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e a base científica MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

A amostra contou com artigos publicados pertinentes ao tema em estudo, sendo este, a importância do planejamento familiar para adolescentes e tendo a enfermagem como fator orientador. O estudo foi desenvolvido no período entre março a novembro de 2021, a coleta de ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2021.

4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Propôs-se para a realização desse estudo a utilização de critérios de inclusão e exclusão. Desse modo, os critérios de inclusão foram artigos que estavam disponíveis na íntegra, que tinham seu acesso gratuito, deveriam estar escritos em português e produzidos nos últimos 10

anos. Foram excluídos desse estudo, artigos com resultados parciais ou incompletos, artigos duplicados e que não abrangiam o tema específico em estudo. Para busca dos artigos nas bases de dados foi utilizado os seguintes descritores: anticoncepção, adolescente e consulta de enfermagem.

Feito a seleção dos artigos, por meio dos critérios e dos descritores já citados, foi realizado a leitura do resumo dos mesmos, identificando assim aqueles que fariam parte da amostra, esse artigo, por sua vez, foi lido na íntegra, bem como, elaborado seu fichamento.

4.4 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise de dados o autor fez uso do modelo proposto por Minayo, Deslandes e Gomes (2009), modelo esse no qual, análise e interpretação se debruçam num foco de exploração de opiniões e representações. Nesse sentido, utilizou-se alguns procedimentos para sua realização, como: categorização, inferência, descrição e interpretação. A análise de conteúdo foi realizada em três fases essenciais, na primeira ocorreu a leitura exaustiva, na segunda efetuou-se a exploração do material e por fim é foi feita uma síntese do que se foi lido abordando objetivos, questões e pressupostos da pesquisa.

O uso desse modelo justificou-se no tocante que se busca uma forma de análise, onde os resultados obtidos estivessem em conformidade ao que se propõe o estudo em questão, levando em conta que para tal, se utilizou as fases elencadas anteriormente

4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para apresentação dos resultados coletados foram utilizadas tabela, quadro e fluxograma. A tabela é uma forma de comunicação universal, onde se é apresentado dados que descrevem informações, e tem como objetivo transmitir de forma prática e rápida o assunto para o leitor. O fluxograma é uma ferramenta que representa um processo é usada para descrever passo a passo o fluxo do processo, tem por objetivo mostrar, de forma simples e descomplicada, as informações bem como a sequência que o trabalho foi executado. O quadro é uma forma de comunicação abrangente, que pode apresentar símbolos visuais, visa facilitar a comunicação (PEÇA, 2008 MEDEIROS *et al*, 2018).

O uso de tabela, quadro e fluxograma é justificado no presente estudo, devido o autor

ter o intuito em repassar de forma clara e real os resultados que foram encontrados no presente estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão apresentados a seguir e, optou-se em fazê-lo em duas etapas, pois acredita-se que favorece para uma melhor compreensão. A primeira etapa está voltada a caracterização da amostra e a segunda por sua vez, à apresentação dos achados qualitativos, a qual traz categorias temáticas, sendo: 1) Não procura dos adolescentes pelo planejamento familiar; 2) A enfermagem como fator de apoio e produtora de conhecimento e 3) Gravidez como risco para os adolescentes.

Para identificar os artigos elegíveis ao estudo realizou-se a busca utilizando os descritores: anticoncepção, adolescente e consulta de enfermagem. Desse modo, a busca deu-se nas bases de dados MedLine, SCIELO e LILACS, com os achados descritos na tabela 1.

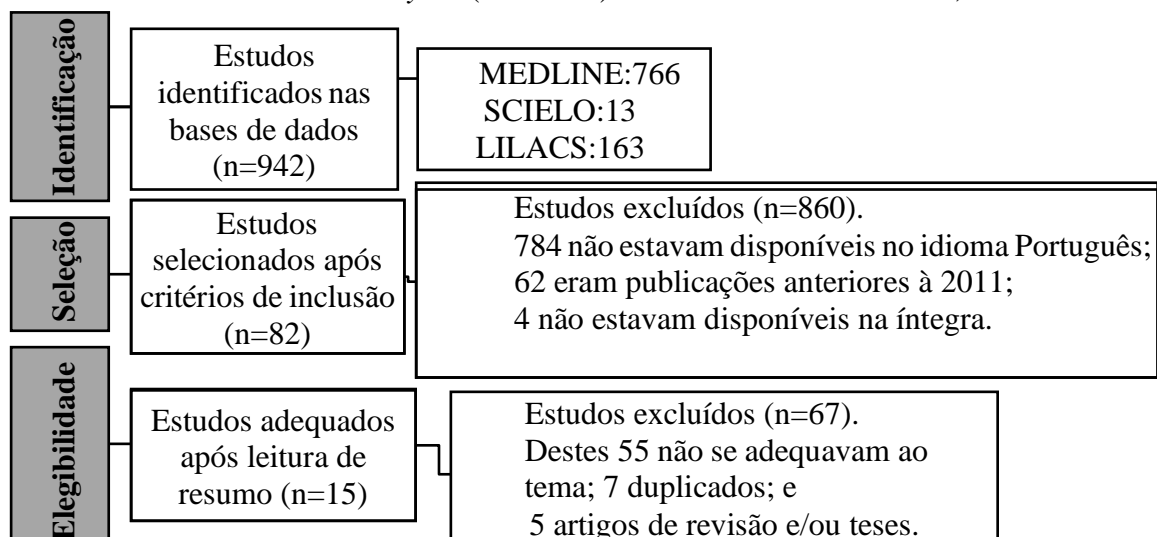
Tabela 1. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.

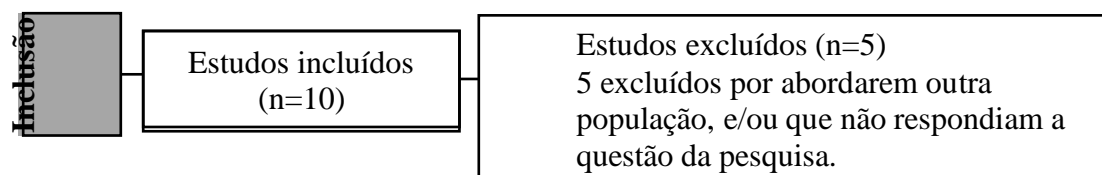
DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	MEDLINE	SCIELO	LILACS
Consulta de enfermagem AND Anticoncepção	12	0	3
Consulta de enfermagem AND Adolescente	745	13	157
Consulta de enfermagem AND Anticoncepção AND Adolescente	9	0	3
TOTAL	766	13	163

Fonte: Pesquisa direta, 2021

O levantamento preliminar realizado nas bases de dados já descritas com as respectivas inclusões e exclusões encontra-se disposto na figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021





Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Diante o exposto convém elencar as etapas seguidas para filtrar os artigos que compõem o presente estudo, de modo que ao todo foram cinco etapas.

Na primeira etapa realizou-se três cruzamentos com operadores booleanos para a associação dos descritores como estratégia de busca, sendo: consulta de enfermagem *and* anticoncepção (15), consulta de enfermagem *and* adolescente (915) e consulta de enfermagem *and* anticoncepção *and* adolescente (12).

Dando seguimento à segunda etapa, foram selecionados os artigos por meio dos critérios de inclusão. Entretanto, 860 artigos excluídos, destes 784 estavam em língua estrangeira, 62 não estavam no período temporal determinado posterior a 2011 e 4 não estavam na íntegra. A destarte 82 artigos.

Na terceira etapa, apresenta-se os estudos adequados após a leitura dos resumos, de modo que 67 artigos não se enquadravam a proposta da pesquisa, 7 eram duplicados e 5 eram artigos de revisão ou tese.

A quarta etapa procedeu à exclusão de 5 artigos, pois estes abordavam outra população ou não respondiam a questão da pesquisa. A destarte 10 artigos compõem a presente pesquisa.

Na quinta etapa por sua vez, segue-se a leitura na íntegra dos artigos selecionados com exploração e interpretação dos mesmos. Assim, fez-se uma leitura analítica das ideias a que se referiam o problema central da pesquisa.

O quadro 1 apresenta os resumos das descrições dos principais artigos achados e utilizados no presente estudo, incluindo título, autores, base de dados, revista/periódico e principais resultados. Nesse sentido, o quadro contempla 9 artigos.

QUADRO 1. Descrição dos principais artigos utilizados no estudo

Título do artigo	Autores / ano	Base de dados	Revista / Periódicos	Principais resultados
Planejamento familiar: uma base de dados	Silva; Nunes, 2017	Lilacs	Revista online de pesquisa cuidado é fundament	Maior adesão aos métodos contraceptivos por terem, a maioria, parceiro fixo e, levando, uma menor incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e

			al	de uma gravidez não planejada e indesejada. Baixa adesão ao planejamento familiar levando o aumento no número de abortos. As mulheres associam a importância do planejamento familiar como meio para reduzir o número de nascimentos.
Vivência de adolescentes em atividade de promoção da saúde	Ferreira Júnior <i>et al</i> , 2013	Lilacs	Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn	A enfermagem, sendo produtora de conhecimento para aplicação prática, tem o desafio de avançar na construção de saberes voltados para a promoção à saúde da população, especialmente no que tange ao aprimoramento da participação comunitária dos jovens
Representações de adolescentes acerca da consulta ginecológica	Gomes <i>et al</i> , 2014	Scielo	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Na tentativa de evitar ou adiar a iniciação sexual da filha adolescente, muitas famílias se valem de ameaças, censura e críticas constantes. Posturas rígidas não minimizam a curiosidade, nem desestimulam as práticas sexuais, apenas induzem adolescentes a manterem sua vida sexual em segredo e conseqüentemente a assumirem riscos. Importante estabelecer uma relação de confiança que facilite o diálogo com o adolescente, esclarecendo a garantia do direito à privacidade e à confidencialidade durante a consulta
Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal	Carvalho; De Oliveira, 2020	Lilacs	Enfermagem em Foco	A gestação na adolescência implica em maior risco para o binômio materno-infantil, segundo os indicadores da qualidade da atenção pré-natal na rede básica do Brasil. É notório que os programas de saúde sexual e reprodutiva ainda são frágeis quanto à inclusão e incentivo à presença e participação do companheiro.
Uso seguro de anticoncepcionais hormonais injetáveis segundo critérios médicos de elegibilidade	Farias <i>et al</i> , 2018	Lilacs	Revista online de Pesquisa: Cuidar é Fundamental	Vários fatores interferem na continuação e, conseqüentemente, no tempo de uso do método anticoncepcional, como os efeitos colaterais, a dificuldade de acesso, a falta de conhecimento de como lidar com o método, dentre outros. O surgimento de efeitos colaterais principalmente os relacionados a

				alterações no fluxo menstrual é a principal razão para a descontinuidade do uso.
Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida	Caminha <i>et al</i> , 2012	Lilacs	Revista Gaúcha de Enfermagem	Ao avaliar o direcionamento da assistência para a população adolescente, constatou-se que somente 53 (27,0%) receberam atendimento especializado nas características gestacionais inerentes à adolescência. Observamos em relação às orientações durante o pré-natal que 166 (84,7%) mulheres receberam alguma orientação durante o ciclo gravídico puerperal.
Construção social de sentimentos sobre a gravidez-maternidade entre adolescentes	Araujo; Mandú, 2015	Scielo	Texto e contexto enfermagem	Embora não houvesse, para as adolescentes, nenhum inconveniente em engravidar na adolescência, suas falas sugeriam, contraditoriamente, incompatibilidade entre a gravidez-maternidade e o modo de ser adolescente. As adolescentes do estudo caracterizaram a fase como de irresponsabilidade, imaturidade, festa e curtição, reproduzindo o padrão. Mas bastou a gravidez para acessarem o mundo adulto. Entre as adolescentes, a aceitação, ou não, pela família e por aqueles com os quais conviviam repercutiu na tradução e concretização da gravidez como ganho ou perda
Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternagem	Andrade <i>et al</i> , 2015	Scielo	Revista gaúcha de enfermagem	O apoio familiar é o instrumento-chave para ajudá-las no enfrentamento do cuidar. E estalecimento da relação com a família. Os profissionais de saúde também são reconhecidos como importante fonte de apoio, reforço emocional e informação, propiciando sentimentos de pertencimento, valorização e exercendo influência direta em seu bem-estar biopsicossocial
Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes	Camarotti <i>et al</i> , 2011	Scielo	ACTA Paulista de Enfermagem	À gravidez precoce associa-se a outros determinantes, como nível educacional mais baixo, poder aquisitivo menor e, muitas vezes, o fato de serem solteiras. Ainda, as adolescentes, por sua vez, aliam a própria insegurança e falta de

				confiança em si. As dificuldades, para resolver os vínculos de dependência do grupo familiar, podem levar as jovens a alcançar uma pseudoindependência.
Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas	Taborda <i>et al</i> , 2014	SciELO	Cadernos Saúde Coletiva	Importante destacar que, além da orientação dos jovens dada pela escola e por serviços de saúde, é fundamental a existência de um canal de comunicação que construa uma relação de confiança nestas famílias desde a infância, para que a sexualidade do adolescente possa ser percebida, que dúvidas sejam tiradas e que a prevenção tanto da gestação quanto das DST possa ser apoiada pelas famílias. Quanto ao risco, a gravidez na adolescência é um problema de Saúde Pública, pois as adolescentes têm maior probabilidade de desenvolver síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, desproporção feto-pélvica, restrição do crescimento fetal, além de problemas consequentes de abortos provocados e/ou pela falta assistência adequada.

Fonte: Pesquisa direta, 2021

5.1 CATEGORIA TEMÁTICA 1: NÃO PROCURA DOS ADOLESCENTES PELO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Observou-se que por muitas vezes a não ocorrência do planejamento familiar é ocasionada pela não adesão desses jovens, talvez seja pelo motivo de acharem que já sabem de tudo ou por medo que os pais venham a ficar sabendo dessa busca. Alguns grupos de pessoas infelizmente acreditam que a melhor maneira de educar sexualmente seus filhos é não falando ou lhes reprimindo quando surgem dúvidas nesses jovens.

Este comportamento é ainda mais evidente quando se trata de uma jovem do sexo feminino, nesse sentido, é necessário a criação de ambientes onde os adolescentes se sintam acolhidos para esclarecerem suas dúvidas. Nessa perspectiva, autores apontam que um local efetivo para essa implementação seria as escolas, pois entende-se que ela tem grande importância na educação sexual dos adolescentes, é lá onde os jovens acabam passando boa

parte da sua juventude, tornado-se assim um local onde esse público acabam ficando mais a vontade, fator esse que poderia potencializar o aprendizado (GOMES *et al.*, 2014).

É necessário que seja realizado uma busca ativa desses jovens, para que se possa diminuir uma das principais consequências da não adesão a métodos contraceptivos, que é a gravidez na adolescência (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, o Brasil por intermédio da lei nº 13.798 de 3 de janeiro de 2019, veio para instituir a semana nacional de prevenção a gravidez na adolescência, essa lei tem como principal objetivo diminuir a incidência da gravidez nesse público (BRASIL, 2019).

A campanha foi realizada pela primeira vez no ano seguinte após a implantação da lei, trazendo consigo a ideia de que o tempo da gravidez para os adolescentes não é agora, essa ideia é afirmada pelo slogan da campanha: Tudo tem seu tempo – Adolescência primeiro, gravidez depois (BRASIL, 2020).

É de suma importância que não só o estado carregue a responsabilidade do educar para vida sexual, pois o conhecimento é construído diariamente, e não adianta os entes públicos fazerem ações voltadas para a educação e conscientização sexual dos adolescentes se no ambiente familiar esse não é discutido e sim por vez é tido como tema de tabu ou como tema de “adulto” (BRASIL, 2020).

De acordo com o exposto, infere-se que a comunicação é algo vital para construção de saberes, no âmbito da educação sexual para ambos os sexos, de modo que a comunicação se torna ainda mais relevante, tendo em vista que uma boa educação vai prevenir os jovens da exposição a fatores que poderão acarretar consequências por toda vida, como na obtenção de uma IST e a gravidez antes do tempo se tornando muitas vezes algum indesejado.

Nesse sentido, o apoio familiar é essencial, se tornando peça chave em diversos aspectos da existência no âmbito do cuidar, também é imprescindível o preparo dos profissionais que irão abordar o tema com esses jovens. Ainda ocorrem relatos de profissionais que se sentem despreparados, informando que no meio acadêmico a educação é aparentemente frágil para a abordagem de diversos assuntos como: a sexualidade e a educação sexual, entendendo-se assim que a sexualidade é algo inerente a adolescência, e os profissionais da saúde necessitam ter habilidades adequadas para entender e respeitar a autonomia de livre escolha e ofertar informações e acompanhamento efetivo, assegurando uma assistência de qualidade e eficaz (PINHEIRO; SILVA; TOURINHO, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2015).

De acordo com o exposto, acredita-se que essa vulnerabilidade pode ser trabalhada por

meio da educação permanente de profissionais, bem como esse deve primeiramente ouvir o adolescente e a partir do momento que ele relatar seus anseios o profissional poderá dar orientações direcionadas que elucidem as dúvidas desses jovens no tocante a sexualidade e ao ato sexual. O mesmo poderia falar abertamente com esse público como uma conversa informal, por vezes se colocando no lugar do jovem no sentido de relembrar as dúvidas que tinha ao passar por esse período e o que gostaria que lhe fosse dito na época.

Outro fator que deve ser considerado é quanto a vergonha desses adolescentes em buscarem informações com profissionais, pode ser pelo fato de conhecerem o profissional, por vezes por pensarem que eles irão lhe criticar e/ou julgar tal atitude, pois entende-se que em algumas ocasiões, os jovens se sentem julgados pelos profissionais de saúde. A baixa escolaridade também pode ser elencada como um fator que interfere na adesão, pois acabam por não conhecerem como um dispositivo ofertado de forma gratuita pelo Ministério da Saúde, ou por vezes não sabem da existência do programa (MATOS *et al.*, 2019).

Foi observado que uma das principais consequências da não realização do planejamento familiar com adolescente é a gravidez na adolescência fator que é considerado um problema na saúde pública podendo levar a complicações obstétricas com implicações par a mãe e o recém-nascido, bem como dificuldades psicossociais e financeiras, sendo assim é de suma relevância práticas de prevenção (FERNANDES; MENDES, 2019).

Nesse sentido, é importante que ocorra uma busca por esses jovens, pois não basta só disponibilizar os serviços, é necessário ter um acolhimento correto com esse público, um local ideal para promover essa interação é nas escolas, como também foi visto que ainda existem famílias que preferem deixar seus filhos na “escuridão” sem conhecimento a tratar de sexo e sexualidade com eles.

5.2 CATEGORIA TEMÁTICA 2: A ENFERMAGEM COMO FATOR DE APOIO E PRODUTORA DE CONHECIMENTO

Foi observado, por meio das leituras nos artigos selecionados Ferreira Júnior *et al.*, (2013); Caminha *et al.*,(2012), que a enfermagem vem realizando um papel que é de suma importância para os jovens, também foi notado a valorização do que é dito pelo profissional de saúde. Nesse sentido, não basta apenas apoiar é de extrema relevância que esses adolescentes sejam detentores de conhecimento para que quando se deparem com situações que possam

acarretar danos por toda a vida eles possam reconhecê-las evitando assim prejuízos a saúde e ao seu contexto social como um todo.

Estudos corroboram com esse pensamento, ao passo que apontam a importância dos profissionais entenderem que a adolescência é uma fase ativa e vivida intensamente onde vai haver a transição de um ser para a fase adulta, onde a família, a sociedade e os enfermeiros precisam compreendê-los em suas sensações, as quais são inerentes nessa faixa etária, onde estão introduzidos esses jovens, que estão em franca formação (ARAÚJO; MANDÚ, 2015; BIFFI; DE MELLO; RIBEIRO, 2018).

Sabe-se que a enfermagem na sua rotina diária exerce inúmeros papéis um deles é o contato direto com pacientes e familiares, em qualquer serviço de saúde, as equipes de enfermagem possuem os profissionais que tem um maior contato com o público e agem quase que sempre na linha de frente das instituições que trabalham. Enfermagem é a arte do cuidar e a ciência da qual o sentido e especialidade é o cuidado do ser humano, individualmente, na família ou na sociedade de modo completo e holístico, efetuado sozinho ou em equipe, ações que visam a promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde (MOREIRA; LUCCA, 2020; KIRSCH; SLOB, 2019)

Portanto o enfermeiro deve perceber a ação educativa como essencial no processo de eficácia e qualidade. Estas, devem ser focadas a cada categoria que vai receber a assistência de enfermagem, para que desse modo seja possível vislumbrar as necessidades de cada uma delas. Relacionado a isso, também é viável evidenciar a ideia da educação marcada na formação dialogada do conhecimento. Nessa ótica, a educação é entendida como promotora da autonomia do indivíduo, assim é necessário abordar o adolescente, vislumbrando a autonomia do autocuidado (FERREIRA JÚNIOR *et al*, 2013; BIFFI; DE MELLO; RIBEIRO 2018; SOARES *et al.*, 2017).

Diante o exposto, nota-se a necessidade da introdução do enfermeiro no universo escolar como um legítimo educador em saúde, buscando à realização do acompanhamento dos adolescentes, fazendo uso de varias estratégias educacionais tendo como objetivo capacitá-los e torná-los autônomos na sua promoção da saúde (BALDOINO *et al.*, 2018).

O enfermeiro compõe a equipe multiprofissional de saúde, desse modo em conjunto com a equipe de saúde deve ofertar uma assistência maior ao adolescente começando na anticoncepção e indo até o puerpério, participando assim ativamente da construção do adolescente sobre sua sexualidade (RIBEIRO *et al.*, 2019).

É notório a importância do profissional enfermeiro nessa fase de descobertas que é a adolescência, nela o enfermeiro desempenha efetivamente o seu papel de educador para saúde seja esclarecendo dúvidas, como também ensinado algo novo, é necessário o entendimento que essa é uma fase complexa onde eles estarão passando por diversas transformações tanto fisiológica como psicossociais, por tanto, não cabe só ao profissional o dever de promover um ambiente acolhedor, a família também tem papel relevante neste processo de construção do saber.

5.3 CATEGORIA TEMÁTICA 3: GRAVIDEZ COMO RISCO PARA OS ADOLESCENTES

Os estudos selecionados para a construção da presente pesquisa: Araujo; Mandú, (2015); Carvalho; De Oliveira, (2020); Camarotti *et al.*, (2011) apontaram que a gravidez na adolescência acarreta alguns malefícios tanto por aumentar o risco de intercorrências gestacionais como pelo fato da incompatibilidade da fase com o fato de ser pai e mãe. Assim, os adolescentes definem este período como sendo uma fase de poucas responsabilidades e imaturidade, entretanto havendo a gestação precoce estes adolescentes são forçados a entrar na fase adulta também precocemente.

Numa ótica geral, a gravidez na adolescência classifica-se de risco, representando assim um risco biológico, tanto para as mães quanto para os recém-nascidos. Existem evidências que este fenômeno repercute contrariamente em índices de evasão escolar, tanto antes como depois da gestação, repercutindo no nível de escolaridade da mãe e levando a uma diminuição de oportunidades futuras. A gravidez na adolescência se torna um problema para saúde pública, pois as adolescentes grávidas possuem maior chance de desenvolver síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, desproporção feto-pélvica, bem com restrição do crescimento fetal (TABORDA *et al.*, 2014; SANTOS; OLIVEIRA, 2017).

Nessa perspectiva, um dos estudos selecionados apontou que por mais que as gestações possam ser desejadas, a realidade foi bastante afetada com a chegada do bebê e a maior parte das adolescentes acabam por referir ter se arrependido de alguma maneira e que se pudessem voltar atrás teriam feito diferente, que um filho é muita responsabilidade (TABORDA *et al.*, 2014).

Aborda-se assim, que a gestação na adolescência provoca reações nos ciclos sociais, umas dessas reações tem por consequência o afastamento social dos amigos em virtude dos

novos papéis, em especial o de ser mãe, e do abandono escolar que ocorre por fatores diversos como: vergonha e julgamento dos professores e colegas da escola, resultando assim numa diminuição da escolaridade e formação profissional desse público, contribuindo para a desqualificação no mercado de trabalho dessas jovens (CARVALHO; DE OLIVEIRA, 2020; BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012).

Conforme o exposto, infere-se que a gravidez antecipada e não planejada pode levar a uma sobrecarga emocional, psíquica e social, refletindo diretamente no desenvolvimento dos adolescentes, podendo ocasionar alterações nos seus projeto de vida futura, bem como na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária e falta de perspectiva de vida (CAMAROTTI *et al.*, 2011; RIBEIRO *et al.*, 2019).

Observa-se que a gravidez precoce acarreta vários riscos para os adolescentes, não é necessario que se vá muito longe para encontrar algum adolescente que veio a ser pai ou mãe precocemente, é algo que ocorre naturalmente no Brasil, como se fosse algo comum e natural, estes jovens acabam por se deparar com uma situação que exige que eles tenham maturidade para lidar, pois é algo que não tem mais volta, nesse momento é fundamental o apoi familiar para que eles não acabem largando a escola e desistindo de seus sonhos e metas.

Nesse sentido a família e a sociedade em geral, são essenciais para que o adolescente dê continuidade aos seus projetos para a construção de um futuro saudável, onde ele possa conquistar um bom nível de educação, bem como bons empregos e conseqüentemente salário, reduzindo assim o ciclo de pobreza enfrentado atualmente no país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas de planejamento familiar com os adolescentes favorecem de forma significativa a maneira como esse público vai realizar suas práticas sexuais, pois uma população educada para sua saúde é uma população propensa a desenvolver menos agravos e melhorar as condições de vida.

Nessa perspectiva, durante a pesquisa foi observado o papel relevante que a enfermagem desenvolve na educação em saúde, não poderia ser diferente no planejamento familiar com os adolescentes, deste modo é de extrema importância que esse profissional esteja sempre realizando a busca ativa desses jovens, bem como orientando de forma constante quanto as práticas sexuais de forma segura. É necessário que o profissional estabeleça um elo de confiança com o jovem, para que assim ele se sinta confortável para questionar quanto a dúvidas e curiosidades que o mesmo possa ter, bem como para minimizar sentimentos de vergonha, fato que corrobora para o que os mesmos não procure dialogar

Os estudos que compuseram a amostra apontaram que o apoio familiar não vem sendo realizado de forma efetiva, muitos pais acabam reprimindo a sexualidade dos filhos seja por meio da ausência do diálogo sobre sexo e sexualidade com suas proles, como também pela fuga do tema quando esses jovens vão buscar o conhecimento, deixando assim a cargo do jovem buscar sanar sua dúvida, fator esse que vai acabar por expô-lo a situações de risco.

Diante o exposto, observa-se que uma das principais consequência na não realização de orientações aos adolescentes quanto a sexualidade, é a gestação de forma precoce, fator esse que pode ocasionar efeitos negativos por toda vida dos jovens, sendo um deles a evasão escolar ocasionando assim uma menor escolaridade nesse público e levando a uma diminuição do leque de oportunidades futuras de trabalho.

Notou-se nas literaturas que alguns adolescentes reconhecem a incompatibilidade da juventude com o fato de ser pai e mãe, bem como se preocupam com outras consequências da prática sexual, entre as quais as IST, esse fato por sua vez, demonstra algum nível de conscientização entre eles.

É preciso que a sociedade entenda que tratar o sexo e a sexualidade como tabu para esse público, apenas despertará ainda mais a curiosidade, tornando assim de extrema importância que o adolescente se sinta parte do todo e não seja visto como criança ou imaturo para tal assunto, o fato dele ser detentor do conhecimento de práticas sexuais seguras, aumentar sua

autonomia no autocuidado.

Inferese que o melhor mecanismo para evitar a gravidez e os riscos oriundos dela é o educar, tanto no ambiente familiar como nas escolas. Nessa perspectiva, o planejamento familiar se mostra como uma ferramenta indispensável para o combate a gestação precoce, bem como por ser um fator de disseminação de conhecimentos. Entretanto, ressalta-se que não basta somente a disponibilização do serviço é fundamental que os adolescentes sejam encorajados a buscá-lo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M.; ROCHA, L. S., Gravidez na adolescência: reconhecimento do problema para atuação do enfermeiro na sua prevenção. **Anais Simpac**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/596>> Acessado em:24/05/2021.

ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1033-1039, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

ARAÚJO, A. K. L.; NERY, I. S., Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55841> Acessado em: 26/05/2021

ARAUJO, N. B. de; MANDÚ, E. N. T. CONSTRUÇÃO SOCIAL DE SENTIDOS SOBRE A GRAVIDEZ-MATERNIDADE ENTRE ADOLESCENTES. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 1139-1147, 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/tce/a/SpDHD9MP4ByYgxGz4J3wDpQ/?lang=pt>>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

ANDRADE, P. R. de et al. Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternagem. Enfrentando una experiencia difícil aunque con apoyo: el adolescente menor vivenciando la maternidad. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 111-118, 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/G73Vd3wgPQSj5Vp5dV68CMd/?lang=pt>>. Acesso em 03 de outubro de 2021.

BALDOINO, L. S. et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1161-1167, 2018. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970820>>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

BESSEN, C. B. et al. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. **Saúde e sociedade**, v. 16, n. 1, p. 57-68, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RjFgLQMfk74GtQ6GCmkqRqK/?lang=pt>> Acessado em: 23/05/2021

BESERRA, E. P. et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 848-852, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Pjcfbh6sDj6R3W538tVgprm/?lang=pt> Acessado em: 23/05/2021.

BIFFI, D.; DE MELLO, M. de F. R.; RIBEIRO, V. R. Acolhimento de enfermagem á saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. **Revista Perspectiva: Ciência e**

Saúde, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em:<
<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/187/192#>>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

BOUZAS, I.; PACHECO, A.; EISENSTEIN, E., Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência. **Adolescência e Saúde**, v. 1, n. 2, p. 27-33, 2004. Disponível em: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=218&idioma=Portugues Acessado em: 27/05/2021.

BONATTI, A. F. et al. Fatores associados ao tipo de gestação não planejada na estratégia de saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 871-876, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906840>> Acessado em: 06/05/2021

BRANDT, G. P.; OLIVEIRA, A. P. R.; BURCI, L. M. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde. RGS**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf>>. Acessado em 21 de Março de 2021.

BRASIL, **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acessado em 17 de Março de 2021.

BRASIL, **Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm>. Acesso em 16 de Março de 2021.

BRASIL, **Lei nº 13.798 de 3 de janeiro de 2019**. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/L13798.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Brasília-DF, 2d; 2012. Disponível em:<
file:///C:/Users/Izaque/Documents/Enfermagem/tcc/glossario_gestao_trabalho_2ed-%20tcc1.pdf> Acessado em: 21/05/2021.

BRASIL. Campanha visa reduzir altos índices de gravidez precoce no brasil. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**, 2020. Disponível em:<
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/fevereiro/campanha-visa-reduzir-altos-indices-de-gravidez-precoce-no-brasil>>. Acesso em: 16 de outubro de 2021.

BUENDGENS, B. B.; ZAMPIERI, M. de F. M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 64-72, 2012. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/ean/a/hSDW65TZLpxFTVvDDcrWyhS/?lang=pt>>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

CAMAROTTI, C. M. et al. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 55-60, 2011. Disponível em :<<https://www.scielo.br/j/ape/a/StrVYF86ph9mhT8qSjQ587r/?lang=pt>>. Acesso em: 03 de

outubro de 2021.

CAMINHA, N. de O. et al. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 81-88, 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-654461>>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

CARVALHO, S. S.; DE OLIVEIRA, L. F. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146369>>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

CIANTELLI, G. L. et al. A gravidez não planejada em um bairro periférico de Sorocaba-SP. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 14, n. 1, p. 19-21, 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+GRAVIDEZ+N%C3%83O+PLANEJADA+EM+UM+BAIRRO+PERIF%C3%89RICO+DE+SOROCABA-SP&btnG=>> Acessado em: 03/05/2021

COELHO, E. A. C. et al. Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. **Acta paulista de enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 415-422, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/W9z9WJQLDFX7mVxhwFGLzkq/?lang=pt>> Acessado em: 07/05/2021

CONCEIÇÃO, S. P. ; FERNANDES, R. A. Q. Influência da gravidez não planejada no tempo de aleitamento materno. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 4, p. 600-605, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/6dYvhyjDZ7VvbQ8K5pHNBps/?lang=pt>> Acessado em: 09/05/2021

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P., Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/nFLk3nXXXsjWvSBndk6W5Ff/?lang=pt> Acessado em: 26/05/2021.

FARIAS, A. G. da S. et al. Uso seguro de anticoncepcionais hormonais injetáveis segundo critérios médicos de elegibilidade/Safe use of injectable hormonal contraceptives according to medical eligibility criteria. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 368-373, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908452>>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/847-852>> Acessado em: 21/05/2021

FRANCO, M. S., et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev.**

enferm. UFPE on line, p., 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/36298>>.

Acessado em: 22 de Março de 2021

FERNANDES, T. R.; MENDES, C. M. de M. O planejamento familiar como estratégia de prevenção e cuidado na gravidez na adolescência, 2019. Disponível em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13336>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

FERREIRA JÚNIOR, A. R. et al. Vivência de adolescentes em atividade de promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 611-614, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-684621>>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, V. L. de O. et al. Representações de adolescentes acerca da consulta ginecológica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 438-445, 2014. Disponível em:

em:<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/nypwZQn4RMH8kJt6qPWT7zd/?lang=pt>>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

GUEDES, H. H. da S.; SOUZA, A. I. S. A Educação em Saúde como aporte estratégico nas práticas de saúde voltadas ao HIV/AIDS e o papel da equipe de saúde neste processo. **Revista de APS**, v. 12, n. 4, 2009. Disponível em:<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14451>>. Acesso em: 22/05/2021.

KIRSCH, G. H.; SLOB, E. M. G. B. Atuação do enfermeiro na educação em saúde da população. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 218-233, 2018. Disponível em:<

<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1008>>. Acesso em 22 de outubro de 2021.

LUSTOSA, E.; LIMA, Ronaldo N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em:

<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em 14 de maio de 2021.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 335-342, 2007. Disponível em:<

<https://www.scielo.org/article/csc/2007.v12n2/335-342/>> Acessado em: 22/05/2021

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed.-São Paulo: Atlas, 2017.

Acessado em: 10 de Abril de 2021.

MATOS, G. C. et al. Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12754/9192>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

MOREIRA, A. S.; DE LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enfermagem Em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 312-320, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gcHQXmkrgnCP553QRjtqKKn/?lang=pt>> Acessado em: 27/05/2021

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, metodo e criatividade**. 28. ed. Pretopolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. Acessado em 15 de Abril de 2021.

OLIVEIRA, H. M. ; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/?lang=pt>> Acessado em: 23/05/2021

PARCERO, S. M. J. et al. Características do relacionamento entre a mulher e seu parceiro na ocorrência de gravidez não planejada. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17332>> Acessado em: 12/05/2021

PEÇA, C. M. K. Análise e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares. **Programa de Desenvolvimento Educacional, UTFPR, Paraná**, 2008 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf>. Acessado em 14 de Abril de 2021.

PINHEIRO, A. de S.; SILVA, L. R. G. da; TOURINHO, M. B. A. da C. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersetorialidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 803-822, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/XRWry3ZTKVcVtCjHJtvnXfJ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

PRIETSCH, S. O. M. et al. Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1906-1916, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2011.v27n10/1906-1916/pt/>> Acessado em: 07/05/2021

REIS, A. C. et al. Family Planning: the knowledge of women served in the Unified Health System about reproductive health. **Research, Society and Development.**, v. 9, n. 8, p., 2020. Disponível em:

<<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5459>>. Acesso em: 16 de Março de 2021.

RIBEIRO, W. Alves et al. Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 2, p. 58-62, 2017. Disponível em:<
<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1116>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019. Disponível em:<
<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507>>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

RODRIGUES, C. D. S.; LOPES, A. O. S. A Gravidez não planejada de mulheres atendidas no pré-natal das Unidades Básicas de Saúde. **Id on Line Revista de psicologia**, v. 10, n. 32, p. 70-87, 2016. Disponível em:<
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/579><https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/579>> Acessado em: 19/05/2021

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T., Gravidez na adolescência: falta de informação?. **Adolescência e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 48-56, 2009. Disponível em:
<http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=42&idioma=Portugues>Acessado em: 27/05/2021

SANTOS, M. A.; SENNA, M. de C. M. Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional. **Revista Katálisis**, v. 20, p. 439-447, 2017. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rk/a/hKCTFGdNpJZ7QdDqzB5QM3L/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 22/05/21.

SANTOS, I. I.; DE OLIVEIRA, K. K. D. **Gravidez indejejada na adolescência: riscos e desafios**. Disponível em:<
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID14_01052017003521.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

SILVA, T. B. L., et al. Ação Preventiva às Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gravidez na Adolescência entre Estudantes da Educação Básica. Experiência. **Revista Científica de Extensão**, v. 6, n. 1, p. 81-96, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/46862/pdf>>. Acessado em: 25 de Março de 2021.

SILVA, J. M. B.; NUNES, M. A. Planejamento familiar: uma base de dados Family planning: a database. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 510-519, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836370>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

SOARES, A. N. et al. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/kHmBrjKhZv8j3tpMTkNQcfd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

SOUSA, F. L. L. et al. Nursing care in the face of family planning in Primary Health **Care. Research, society and Development.**, v. 10, n. 1, p., 2021. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10506>>. Acesso em: 11 de Março de 2021.

TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, p. 16-24, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/drQRqXtKxwbYyV8gzFTwcQH/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n. 8, p. 443-445, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Y4NtJBwZGYcvCngcWzsgnXj/?lang=pt>> Acessado em: 24/05/2021.